

# O BONDE

Diretor - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 11 de Maio de 1946

Número 21

## Uma Instituição Ideal

«O Bonde» acompanhando de perto a trajetória da atual Diretoria da Associação de Ex-alunos da ESAV, rende hoje, um justo preito a aqueles, que tanto vêm cooperando para o seu engrandecimento.

Corporação ideal de confraternidade entre os filhos da mesma casa, os seus objetivos não se firmam em interesses ignóbeis ou censuráveis.

A sua existência tem sido um empenho constante e apaixonado de fraternidade esaviana. Tem sido o élo na unidade dos afetos que atam uns aos outros e todos à Escola, pelo coração e pela alma.

Assim, orientando e trabalhando, traçando novas diretrizes — ela esquece vicissitudes e rivalidades próprias na vida das organizações para dar lugar aos constantes exemplos de amor às nossas causas, auxiliando as nossas iniciativas, concorrendo para o brilhantismo de nossos empreendimentos.

Queremos referir ao apoio dado pelo seu D. D. Presidente, Prof. Antônio Rezende, por ocasião da Festa do Calouro.

Eis porque consagramos, neste número, um lugar de destaque, ao assinalarmos com indissimulável alegria, as atividades da atual diretoria, à qual dirigimos um bravo entusiástico com os melhores votos para sua ascensão cada vez maior e o muito obrigado daqueles que reconhecem ser a Associação de Ex-alunos da ESAV uma Instituição Ideal.

## ANTOLOGIA

De Emerson

«Que todo homem de tendências delicadas seja desqualificado pela sociedade, eis o que é mau e trágico. A distância, a gente o admira; mas,

coloquem-no frente a frente: é um enfermo».

«Na sociedade, as capacidades superiores do indivíduo são consideradas como coisas que desqualificam».

## PARA VOCÊ, GAROTA DE VIÇOSA

Domingo passado o Diretor deste jornal recebeu mais uma reclamação. Dizemos mais uma porque várias já foram feitas, algumas com razão, outras sem fundamento. Este é o motivo destas linhas. Não queremos nos desculpar, mesmo porque, fazendo-se uma análise imparcial, cremos, exceto em certos e raríssimos casos em que nossa inexperiência nos fez falhar, não ter cometido erro algum. Si ao dizermos que determinada «pequena» é bela ou amada, cometemos uma falta, perdão-nos «pequena», mas a maior culpa lhe cabe, pois quem manda você ser bonita? . . .

Nunca declaramos nomes de «girls». Apenas damos indicações ou insinuamos. Isto porém, fazemos com aquelas que supúnhamos ter um certo merecimento. Infelizmente o nosso prestígio está carcomido e nem ligeiros comentários podemos fazer.

Às vezes pensamos: será que o nosso jornal é impróprio? Todavia nós mesmos respondemos: não, porque é lido por quase todos de Viçosa, passando assim, além do seu limite de circulação. E si ele tivesse cunho de imoralidade, ou cousa semelhante, você mesma, garota de Viçosa, seria a primeira a renegá-lo. Assim cremos.

No entanto, talvez seja você a primeira a perguntar: «já saiu o Bonde»? Qual o motivo de tanto interesse?

Temos prazer em observar esta ansiedade, como tristeza em receber queixas. Nada fazemos com o intento de magoá-la, garota. Si o seu nome é insinuado nas nossas colunas é tão somente porque a temos no rol de nossas amigas, dentro do mais alto espírito de cortezia.

Falhamos pelo que vemos nas amizades e nas cortezias. Por isso, só por isso, lhe pedimos perdão. Fomos pretenciosos e ousados. Mas, si você tiver outras queixas, tenha a bondade, faça-a em particular, pois assim você evitará, em público, a vermelhidão do nosso pobre Diretor.

## PAÍS INSÔSSO

Há poucos dias, assistindo a uma aula de zootecnia e ouvindo falar da Suíça, lembrei-me que houvera lido algo sobre este rincão. Resolvi dar uma chegada até lá.

Depois de alguns décimos de segundo, desembarcava na Europa, em plena Berlim. O que vi é digno de lamentação. Aqueles seres que há dois anos se julgavam super-homens, estavam na lastimável condição de verdadeiros párias. A subalimentação, desilusão, o desânimo davam áquelas faces macilentas, aspectos de sonâmbulos. As casas desmornadas, janelas quebradas, ruas emburacadas foi o que vi. Continuei a viagem e fui para a França. O panorama não mudou muito. A desolação continuou. Povo em completo abandono. Mulheres, crianças e velhos maltrapilhos lutavam com a morte, para não serem levados, de fome e frio.

Pobre França dos Carloyígios e Bourbons!!

Continuei a viagem e somente encontrei escombros... desânimo... miséria... fome. Encontrei uma linda menina: — «Moço» me dá um tostão prá comprá pão? . . . Lágrimas encheram-me os olhos... por que? Lembrei-me de nossa velha Viçosa!! Atravessei os Alpes e entrei na Suíça. A sensação que senti, foi a mesma da que sentimos quando saímos de uma matinée do Cine-Brasil, em um belo domingo de Maio. Atraz as pulgas e o descômodo; na frente, a beleza ofuscante de uma tarde! Na Alemanha, escombros de uma ditadura extinta; na Suíça, esplendor de uma democracia.

Suíça, uma ilha com 41.295 Km2 de tranquilidade e beleza, no meio de um oceano de guerras e tempestades; tem cerca de 4.265.700 indivíduos civilizados. Possui 22 cantões

sendo que 16 falam o alemão, 5 o francês e um o italiano.

Tive a impressão de estar entrando num país encantado dos "contos de Fadas". Um pôrto no meio da procela! Não há escombros, nem vidros quebrados. Ruas limpas e jardins cuidados. Povo alegre, bem alimentado, bem agasalhado e bôa cerveja com abundância.

Contraste impressionante. Não ví filhas, nem câmbio negro. Racionamento, palavra desconhecida!! Em palestras, quis explicar que no Brasil, lutávamos contra a inflação, mas não conseguí; não podiam compreender, pois eles possuem mais ouro-lastro, que moeda circulante!! Era de assombrar, um país que importa quasi todas as matérias primas, estar em condições tão prósperas!!... e o meu que é tão grande, possui o maior rio do mundo, as maiores florestas, "bosques, com mais flores, vida com mais amores", reservas hidroelétricas incomensuráveis, "sabias que cantam mais"... e, no entanto, tanta gente sub-alimentada sem pão, sem (n + 1) alimentos de primeira necessidade e com um deficit de Cr.\$... 1.800.000.000.000!!!

Esse oásis com 4 milhões, mobilizou cerca de 900.000 e o meu com 45.000.000 e com todos "cerca daqui, cerca de lá" não conseguiu meio cento de boa vontade.

Apesar de tudo isso não quis ficar por lá. Vejam vocês, lá até o povo é padronizado. Ver um é ver todos; não tem o colorido variegado do nosso povo; nem os altos e os baixos; vejam que monotonia! Nos jornais não há a coluna policial porque não existem criminosos; o último foi executado em 1849; não existe ladrões, nem ao menos no govêrno!! Não existe escândalos, nem problemas sociais ou desastres; logo não há graça de se ler um vespertino.

Um escritor, querendo escrever sobre um mendigo ou um escultor, fazer um trabalho, não pode, por não haver modelos. Não é como aqui que os tem de todo feitio que se quiser — uma riqueza, que lá não tem. Um rapaz não pode mostrar sentimentos caritativos quando está com a garota, porque não existem pedintes... francamen-

te, que achei este país, desenhado para se viver. O golpe era voltar. Voltei para cá, onde tem novidades todos os dias, roubos, assassinios, desastres, escândalos e mais alguma cousa, que dão alegria de viver. Quando cheguei, a turma já estava saindo da aula.

Orodovaldo Moreira

## DO BAILE DO CALOURO

PRECOCE — Então querida, finalmente estamos unidos para nunca mais nos deixarmos?

GAROTA — Não compreendo, filhinho.

PRECOCE — Foi o botão de meu paletó que se garrou no seu vestido...

ESTUPIM — Você não me conhece mais?

PEQUENA — Com sinceridade não me recordo...

ESTUPIM — Talvez tenha sido a minha convocação pelo Exército.

PEQUENA — Mas você esteve em campo de concentração?

ESTUPIM — Não, estive no Ceará.

BABASSÚ — Minha filha, olhe só para mim. Que você vê nos demais?

ELA — Simplesmente aquilo que não vejo em você...

PERERÊCA — Vamos dançar, Fulana?

FULANA — Mas com este tamanho?...

ESPIRRO — Meu bem, estudo o ano todo e só mesmo nestas festas é que me esbaldo.

ELA — Porque você não estuda também nos dias destas festas?...

FARAH — Quando lí o meu discurso eu a vi diante dos olhos...

ELA — Mas, sou assim tão feia?...

ELE — vamos sentar querida?

ELA — Não, querido.

ELE — Porque querida?

ELA — A armação do vestido não me permite, querido.

ELE — Então sento sozinho.

ELA — E eu chorarei.

ELE — Então vamos embora.

ELA — Não, não e não.

ELE — Pois bem querida, seja feita a sua vontade. Dancemos...

NOTA — Cuidado rapaz, si hoje é assim, amanhã, lá na cozinha, a "cana" vai ser dura...

## APRECIÇÕES SOBRE O BAILE

Num ambiente de música, bem orientada pelo nosso distinto maestro Salgado, o baile venceu quase toda a noite. E nós, á semelhança das mexeriqueiras de festas, lá estivemos para tudo criticar. Olhávamos tanto o par que dançava distante, como aquele que... bem, não temos nada

com isso. O Dalmo está de parabéns. Parece até que mãos de fada tocaram nos arranjos da ornamentação. Bonitos quadros e bela harmonia de cores.

Os rapazes se portaram convenientemente. Não tivemos um sinão e isso é raro. Até o Congrega não bebeu. Bonito exemplo de abstinência.

A sociedade viçosense estava bem representada. Damas de alta roda emprestaram ao meio, distinção, fidelguia e elegância.

Moças daqui compareceram, dando a tudo um quê de candura, beleza e deslumbramento.

As "pequenas" das cidades vizinhas também foram representadas por caravanas, verdadeiras caravanas da camaradagem e simpatia.

Diretor, professores e respectivas famílias, como sempre abilantaram a comemoração do dia do calouro, num espírito de verdadeira cortezia.

Repórteres e fatógrafos olhavam, viam e fotografavam tudo, felizmente nada se observou de anormal.

Que os anos futuros nos tragam de novo festas como a do dia 27 passado, e assim teremos verdadeiros momentos de regalo tanto ao físico, como ao espírito, com as cousas belas.

KING

## CRÔNICA DO MÊS

José Farah

Si houvesse um concurso de simpatia para os meses, Maio alcançaria o primeiro lugar.

Não se encontra para os outros, êsse entusiasmo romântico que levou a cognominar-lhe «o mês dos namorados».

Não se encontra em outro mês êsse fervor religioso que enche os templos para as ladainhas.

Ladainhas de Maio...

Como são poéticas, místicas e cheias de unção essas rezas que se fazem à Virgem Santíssima!...

Quantos sonhos não se evolvem com as preces, como núvens de incenso queimado em honra à Mãe do Creador!

Quantos pedidos!...

Na doce candura de sua inocência as crianças coroam Maria Santíssima, vestidas de anjo, compreendidas da enorme significação desse ato solene. E os adultos, que mal podem fitar os serenos castos olhos de Maria, oram de cabeças baixas, pedindo um pouquinho de felicidade...

Por tudo isso, Maio é um mês sentido pelo espírito e vivido pelo coração.

E' o mês do romance, é o mês da fé...

Si houvesse um concurso de simpatia para os meses, ele alcançaria o primeiro lugar.

## A ESAV TEM DESSAS COISAS

J. Silva

Meia noite. O trem demorava-se a chegar na estação de Viçosa. Enquanto aguardávamos a vinda das moças de Rio Branco e Ubá, convidadas a assistir à festa dos calouros, formou-se a roda, centralizada por duas gentis senhorinhas: a atual rainha e uma ex-majestade. Como não podia deixar de acontecer, a conversa girou sobre calouros.

Como é delicada a sensibilidade feminina! Parece até uma taça de cristal finíssimo que vibra ao mínimo toque. «Que bárbaros são os veteranos! Que pecado raspar a cabeleira vasta e loira daquele calouro! Que atrocidade obrigá-lo a dar flexões, ou «lavar a consciência» daquel'outro! Isso é demais! Os novatos deveriam ser recebidos com chazinhos e biscoitos para não sofrerem muito com a mudança de ambiente.» Qual! assim quem não queria ser calouro eterno?

Volvi o pensamento para o tempo de neólito. Nos primeiros dias, achei absurdo o tróte; depois razoável. Não é lá muito agradável tomar um «banhozinho», lêr histórias para augustísimos, marchar na praça, etc. . . .

Alguns chegam ao extremo de prometer ajuste de contas após o calourato; o «augustíssimo» sorri zombeteiro. Vem a marcha e a fase final: a passagem sob o arco. Recebe cumprimentos, e exclama satisfeito: «Nunca fui calouro!» O «augustíssimo» se aproxima, abraça-o, e pergunta significamente: Como é? Dois olhos que se defrontam, risos, princípio de uma nova amizade.

Sei que minhas palavras serão incompreendidas por muitos, serão julgadas como produto de fantasia. Mas a prova de realidade, é que, só combate o tróte aquele que não percebe a sua necessidade, que nunca foi calouro.

## DE LATICÍNIOS...

1ª aula

DALMO — Queijo delicioso foi o que deram no refeitório, ontem.

PROFESSOR — Não foi fabricação nossa.

2ª aula

DALMO — Requeijão horrível que nos deram. Parecia pó ou farinha. Deus me livre.

PROFESSOR — Tens razão, não mandarei mas requeijão para o refeitório...

NOTA — Dalmo, pelo amor de Deus, não fale mais em aula.

## COISAS SÉRIAS

Discípulo — Que é um fenômeno?

Professor — Um fenômeno?

Hum... conhece um boi?

Discípulo -- Conheço, sim.

Professor — Pois, o boi não é fenômeno... conheces uma mangueira?

Discípulo — Conheço, sim senhor.

Professor — A mangueira também não é fenômeno... Mas quando vires um boi trepado numa mangueira, isso é fenômeno.

Mestre — O que é que separa o riso das lágrimas?

Aluno — O nariz, professor.

Há empregos que só a chim... caíam. Sendo eleito papa um cardeal Gaio, ficará sendo papa Gaio.

## DICIONÁRIO MODERNO.

1. PÃO — alimento altamente nutritivo que atualmente é abs-trato.

2. BRÔA — Madame pão que atende os chamados quando o marido se ausenta.

3. Aulas da tarde — ótimo sonoro.

## ERA PORTUGUÊS

Certa vez um bom luzitano, ao descer de um bonde, e pela falta de geito característica, levou um belo e espalhafatoso trambolhão, que foi muito gosado pelos outros passageiros.

Foi então que o velho Português saiu com esta:

— Bocês todos são uns vurros; pois então, cada um desce do vande como quere, ora volas.

## DOS INGLESES...

Três ingleses estavam bebendo em volta de uma mesa:

O primeiro vai até à janela, olha, volta e diz:—hoje vai chover.

Passou uma hora...

O segundo levanta-se vai à janela, olha, volta e responde: hoje non vai choverr...

Duas horas depois, o terceiro, levanta-se e reclama: eu vou embora, pois non gosto de beber com discussões.

## UM CRAQUE POR SEMANA

1. João Evangelista da S. Ramos.

Quem não conhece o «petit» Mangueira, o menino que sempre brilhou na defesa do arco do time da Escola!? Rapaz modesto, sem mascara, amigo de todos, franco ao falar, é o favorito dos garotos e garotas de Viçosa. Gosta de conversar sobre qualquer assunto, mas o futebol é o bate-papo favorito.

Tem vícios, como beber cafezinhos toda hora, fuma quase dois maços por dia, e joga muito bem snooker, também com o professor Nêmen!? De vez em quando vai ao cinema, e adora os foxes, mas não despreza o samba, e gosta de dan-sar.

Nasceu na cidade Além do Paraíba em Minas, no dia 29 de Abril de 1925, e conta presentemente 21 anos.

Iniciou sua carreira esportiva em 1935 em Petrópolis, e foi vice-campeão colegial em 1936, pelo colégio São Vicente de Petrópolis. Ingressou na Escola em 1941, e defendeu o quadro dos Operários, e começou a tomar forma no segundo quadro da Escola. Em 1942, alcançou o primeiro quadro e até hoje é o arqueiro titular; durante este período de quatro anos, foi sempre um dos nossos maiores baluartes, é seu nome é conhecido por todos que apreciam o futebol, principalmente nas cidades vizinhas, onde sua fama não tem precedentes.

Engraçado é que ele não tem altura, nem corpo para goleiro, mas quando está debaixo dos frês paus, vira uma fera, defendendo seu covil, e é duro fazer goal no mignon arqueiro.

Está cursando o S5, e é um dos bons alunos; muito querido pelos professores e colegas. Seu amigo inseparável é o Nêmesio, mas não despreza a companhia dos outros.

Coincidência engraçada é que o garoto mora atualmente no «Jardim da Infância», lugar apropriado para as crianças queridas da ESAV.

É terminando, espero que o nosso Mangueira continue como sempre foi.

Mão

CARIOCA.

## SOCIAIS \*

Fez anos, dia 8, o colega agronomando Ricardo Guazelli. Parabens, Guá—Guá

Farão anos:

Dia 12—Senhorita Hilda Val de Castro preنادada funcionária da Secretaria da ESAV e muito estimada em nosso meio.

Dia 14—José Carneiro Leto—collega do MI.

Dia 15—Higino E. Raymundo—tambem do MI.

Dia 16—Prof. Mauricio Ribeiro Gomes, do Depto. de Zootecnia da ESAV.

Dia 18—Agronomando Everardo Barbosa de Castro, Presidente do Diretório Acadêmico da ESAV. Everardo acha-se atualmente muito triste pelo ausência do seu grande amor... Ela, encontra-se adoentada. Dizem os médicos que se trata de uma "pneutite" aguda! Coitada da "Chiquinha"!

### Noivado

Ficaram noivos: Prof. José Rodolfo Torres e a senhorita Nilce de Almeida e Silva.

Aos noivos as felicitações de "O Bonde".

### Dr. J. M. Soares de Gouvêa

Sábado, dia 8, regressou de Belo Horizonte, Dr. J. M. Soares de Gouvêa, Diretor da ESAV. Ao Dr. Gouvêa as boas vindas de "O Bonde".

### 13 de Maio

Esta é a sua data, esaviano—o "Dia da Colheita". Tradicionalmente a ESAV comemora este dia, irmanando toda coletividade esaviana numa festa genuinamente sua.

Esperamos que o dia 13 de Maio deste ano, tenha o brilhantismo dos anos anteriores; para isto, a sua presença nos festejos que se fará realizar, é indispensável e necessária.

## NEM TODOS SABEM...

1... que, em 1789, logo após a Queda da Bastilha, fabricaram-se na França baralhos patrióticos; e que, em tais baralhos, os quatro reis eram representados por imagens de Voltaire, Rousseau, La Fontaine e Molière.

2... que seis toneladas da hulha representam a energia de 336 homens trabalhando um ano inteiro.

3... que um homem de 80 anos de idade, que tenha feito a barba todos os dias desde os 17 anos, sacrificou com a navalha cerca de 20 metros de cabelo.

4... que, no ano de 1500 havia 1 quilo de ouro para cada 36 de prata, enquanto que hoje em dia há 1 quilo para cada 20; e que, em 1500, o ouro valia onze vezes e meia do que a prata e hoje vale 36 vezes.

5... que, na Inglaterra, não se pode condenar um mudo, seja qual for o crime por ele cometido; e que isso se explica porque, segundo a lei Inglesa, "não se pode condenar pessoa alguma sem antes tê-la ouvido."

J. F.

## VIS Á VIS

Pom... pom... pom...

— Quem é?

— Sou eu

— Eu quem?

— Sou eu, a ma-mãezinha... abram a porta!

Abriam. Ele entrou taciturno, melancólico, e sem dizer palavra alguma, fitou a turma durante um prolongado minuto...

A aula teve inicio, vagarosa... vagarosa... O sono veio chegando... chegando... Às vezes ele levantava os olhos, fitava longamente o espaço vazio, boquejava dois monossílabos e a turma tinha as «memórias dormitando»...

Mas, no dia da prova—Vingança!

1ª questão: Partes do tórax do inseto

2ª questão: Músculos do cujo.

— Professor, isto é muita teoria!

Em resposta vinha aquele olhar demorado e agora chispante, vampírico, aterrador! Mr. Hide!

E as vítimas se remexiam, as memórias batalhavam, o sangue subia às cabeças, reproduzindo a temperatura do averno.

O dia da correção, era o dia do festim. A garra abútrica empunhando o lapis vermelho, fazia as notas variarem de zero a quinze.

Os «secos por nota» se contorciam, a MÉDIA, ia morrendo...

NOTA: Ele é assim mas é um bom amigo do esporte esaviano.

FALA O. Vamali

## GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

D. C. G.

Como disse no número anterior, encontrei no M3 ótimos «materiais» para exposição. Todavia, o Babalú quasi me matou. Fiquei com medo e vi que lá no 2º ano do Médio há muita gente má e forte. Foi esta a razão que me fez voltar ao S5, onde os belos rebentos são passivos e fracos.

Vou falar de um «pimentão», de altura média, parrudo, tipo «percheron», olhos castanhos ou da côr de burro fugido.

Na sua turma é um dos piadinhos horríveis. Tem levado por isso, pancadas á bessa. Pratica esporte e o de sua predileção é o Basquete. Não consegue encestar de maneira alguma e ele atribui a isso, máu olhar do Frota. Não duvido. Ele é o tal que em sessão solene, no Salão Nobre, largou, todo crente, a expressão: que a sua gestação (gestão) seja feliz, num ambiente sórdido (fe-cundo) de alegria. Fala mais de impróvisio, garoto!... Quasi não dá foras este coitadinho. Ainda outro dia, na casa de um Professor, ele que antes tinha sido proibido de falar, evitando os foras, interpelado pela causa de tamanho silêncio, respondeu: a minha vida é uma piada—nota-se pela minha cara—e si eu disser qualquer coisa aqui, o mínimo que me pode acontecer é levar uma «bombinha»... Sua vida romântica é bastante complicada. Em Viçosa teve um idílio e por sinal, mal sucedido. Vejam só, ele com as suas teorias modernísimas, querer levar a cabo um namoro com uma garota de idéias antigas... O resultado já se sabe: «vai andar filhinho». E ele, como eu, continua andando. Ninguém ignora os seus méritos. E' ótimo rapaz, um dos bons oradores da ESAV (o melhor é o Carvalho Dias), bom declamador, formidável na pintura, escreve lindas crônicas e coopera na redação da cartilha do Mangureira.

Como sempre, não diremos nomes. Pode ficar tranquilo Dalmo...

E. Rado